



**FACULDADE BATISTA DO RIO DE JANEIRO – FABAT
SEMINÁRIO TEOLÓGICO BATISTA DO SUL DO BRASIL**

RUBEN GONÇALVES DE SOUZA MATOS

MIQUÉIAS: A CONSCIÊNCIA SOCIAL NA TRADIÇÃO PROFÉTICA

RIO DE JANEIRO

2025

RUBEN GONÇALVES DE SOUZA MATOS

MIQUÉIAS: A CONSCIÊNCIA SOCIAL NA TRADIÇÃO PROFÉTICA

Artigo apresentado ao curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Batista do Rio de Janeiro, como requisito necessário à obtenção do título de bacharel.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tereza Akil

RIO DE JANEIRO

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade e pela porta aberta para estudar em uma instituição tão relevante como o Seminário do Sul, concedendo-me força e sabedoria ao longo desta jornada. À minha esposa, Raphaela Matos, pela paciência, apoio e incentivo constantes, mesmo nos momentos de maior dedicação aos estudos. Aos meus filhos, Heitor e Henrique, que, apesar de pequenos, compreenderam minha ausência em muitas noites, enquanto estava no seminário.

Expresso também minha gratidão aos membros da minha igreja (Igreja Evangélica Shekinah), pelo suporte espiritual e pelas orações que me sustentaram durante todo o processo. À professora Teresa Akil, minha orientadora, por sua dedicação e ensinamentos que ultrapassaram os limites da disciplina, inspirando-nos a viver com humildade diante de Deus.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, deixo meu sincero reconhecimento e gratidão.

MIQUEÍAS: A CONSCIÊNCIA SOCIAL NA TRADIÇÃO PROFÉTICA

Ruben Gonçalves de Souza Matos¹

Teresa Cristina Akil²

RESUMO: Este artigo tem como tema “Miqueias: A consciência social na tradição profética”, abordando a relevância do profeta do Antigo Testamento em sua atuação ética, social e espiritual. A pesquisa parte do problema da dissociação entre fé e prática, buscando compreender como a mensagem de Miqueias integra espiritualidade e justiça social. O artigo analisa o profetismo em Israel, sua natureza e função, e aprofunda-se no livro de Miqueias, destacando sua estrutura, contexto histórico e identidade do profeta. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada em obras teológicas clássicas e contemporâneas. Os resultados indicam que a mensagem profética continua atual, oferecendo fundamentos para uma espiritualidade integral que valoriza ética e compromisso social. Portanto o profetismo bíblico é um chamado à transformação, com repercussões relevantes para a missão da igreja diante dos seus desafios.

Palavras-chave: *Profetismo; Miqueias; Justiça; Ética.*

ABSTRACT: This article addresses the theme “Micah: The Prophetic Social Consciousness”, highlighting the relevance of the Old Testament prophet in his ethical, social, and spiritual role. The research starts from the problem of the dissociation between faith and practice, seeking to understand how Micah’s message integrates spirituality and social justice. The article analyzes prophecy in Israel, its nature and function, and explores the Book of Micah, emphasizing its structure, historical context, and the prophet’s identity. Methodologically, this is a qualitative, bibliographic research based on classical and contemporary theological works. The results indicate that the prophetic message remains current, offering foundations for an integral spirituality that values ethics and social commitment. Therefore, biblical prophecy is a call to transformation, with significant implications for the church’s mission in facing contemporary challenges.

Key-words: *Prophecy; Micah; Justice; Ethics.*

¹ Graduando em Teologia – FABAT

² Pós-Doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); Doutorado em Teologia pela PUC-Rio; Mestrado em Teologia Bíblica pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil; Graduação em Teologia pela Faculdade Batista do Paraná; Graduação em Comunicação Social pela Universidade Estácio de Sá.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por temática a consciência social no ministério Profético de Miqueias e seu objetivo geral é investigar a relevância do profeta do Antigo Testamento, destacando sua atuação não apenas em questões religiosas e espirituais, mas também em temas sociais e éticos, demonstrando a relação entre fé e vida prática.

Este trabalho, que tem por base fontes de pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada em obras de referência, como livros, artigos acadêmicos e dicionários especializados.

Para investigar o tema proposto, este artigo está construído de duas seções. Na seção 1, O PROFETISMO EM ISRAEL NO ANTIGO TESTAMENTO, apresentará Conceito e Natureza do Profeta, Termos Bíblicos e sua relevância social, ética e religiosa. Na seção 2, O LIVRO DO PROFETA MIQUEIAS, apresentará a estrutura e o conteúdo do livro, bem como a identidade de Miqueias e o contexto histórico em que ele viveu.

Destaca-se, finalmente, que a relevância deste trabalho e do seu tema se encontra ligado na área teológica, pois o estudo do profetismo em Israel, especialmente em Miqueias, contribui para compreender como a mensagem divina une fé e ética, oferecendo fundamentos para uma vida cristã que valoriza justiça, misericórdia e humildade diante de Deus. Tal tema é de suma importância, uma vez que a igreja enfrenta desafios relacionados à indiferença social e um distanciamento entre espiritualidade e ética; a mensagem de Miqueias continua atual ao convocar o povo de Deus a viver uma fé que se revela em ações concretas de justiça e amor ao próximo.

1 O PROFETISMO EM ISRAEL NO ANTIGO TESTAMENTO

1.1. Conceito e Natureza do Profeta

O profeta é uma figura central na história religiosa de Israel, atuando como mediador entre Deus e o povo, comunicando a vontade divina em momentos críticos da história. Sua função não se limitava à previsão de eventos futuros, mas envolve a interpretação da realidade à luz da vontade divina. Sicre afirma:

O profeta não é um adivinho nem um mágico, mas um homem da palavra, chamado para interpretar a realidade à luz da vontade de Deus. Ele não fala por iniciativa própria, mas porque foi chamado e enviado por Deus. Sua missão é anunciar a palavra divina, mesmo quando esta contraria interesses pessoais ou coletivos³

Para Vailatti, o profeta é um mensageiro autorizado por Deus, cuja missão consiste em proclamar a palavra divina com autoridade e fidelidade, não segundo interesses pessoais ou políticos, mas conforme o desígnio de Deus. Essa vocação é marcada por um chamado específico, que confere ao profeta a legitimidade necessária para confrontar estruturas sociais injustas e práticas religiosas corrompidas.

Essa definição evidencia que a profecia bíblica é essencialmente ética e teológica, afastando qualquer concepção supersticiosa ou mística, é fundamental para a compreensão, entender a singularidade do profetismo israelita a distinção entre adivinhação e profecia. Vailatti afirma:

Enquanto a adivinhação busca conhecer o futuro por meios mágicos ou rituais, visando interesses humanos ou políticos, a profecia bíblica é uma revelação ética e religiosa, centrada na vontade de Deus. Nos povos vizinhos, os oráculos eram frequentemente associados a transe extático e práticas culturais, mas os profetas hebreus rejeitam qualquer vínculo com magia, apresentando uma mensagem que exige arrependimento, justiça e fidelidade à aliança.⁴

Essa diferença mostra que a profecia hebraica não é um mecanismo de manipulação do divino ou uma adivinhação, mas uma convocação à transformação moral e espiritual. A profecia bíblica é uma revelação ética e religiosa, centrada na vontade de Deus. Sicre enfatiza que “o profeta não prediz por curiosidade, mas anuncia a palavra de Deus para transformar a história”⁵.

Entre os povos vizinhos, os oráculos eram frequentemente vinculados a estados de transe extático e a práticas culturais de outros deuses⁶. Em contraste, os profetas hebreus rejeitam qualquer vínculo com magia, “Não vos virareis para os adivinhadores e encantadores; não os busqueis, contaminando-vos com eles. Eu sou o

³ SICRE, José Luis. *Profetismo em Israel*. Petrópolis: Vozes, 1994.p.21

⁴ VAILATTI, Carlos Augusto. *O Profetismo no Antigo Oriente Médio e no Antigo Israel*. São Paulo: Publicação do Autor, 2011.p19

⁵ SICRE, 1994, p.27

⁶ VAILATTI, 2011, p. 7

Senhor vosso Deus” (Levítico 19:31), o profetismo em Israel apresenta uma mensagem que exige arrependimento, justiça e fidelidade à aliança.

1.2. Termos Bíblicos e Suas Explicações

O Antigo Testamento utiliza três termos principais para designar o profeta: **nabi'**, **ro'eh** e **hozeh**. Sua função é transmitir a mensagem divina, não como fruto de sua imaginação, mas como revelação direta de Deus. Conforme o *Dicionário Bíblico Wycliffe*:

Profeta é aquele que fala sobre aquilo que está por vir, um proclamador ou intérprete da revelação divina. Ele age como porta-voz, e às vezes é sinônimo de 'vidente' ou 'pessoa inspirada'. No Antigo Testamento, não há ênfase na maneira pela qual a revelação é recebida, mas sim na proclamação da mensagem. O profeta é aquele em cuja boca Deus colocou suas palavras, e que transmite essas preciosas palavras ao povo⁷

No contexto hebraico, portanto, o profeta é um arauto da revelação divina, distinto das práticas pagãs que valorizavam o transe ou a técnica de adivinhação. Como afirma o dicionário, “o profeta do AT era diferente do adivinhador pagão ou vaticinador da Antiguidade, pois suas palavras originavam-se de sonhos e visões enviadas por Deus”⁸.

Nabi' (נָבִיא): É o termo mais frequente, traduzido como “aquele que anuncia” ou “porta-voz”. Vailatti explica:

O vocábulo nabi' deriva da ideia de 'borbulhar' ou 'extravasar palavras', indicando alguém que fala sob inspiração divina. O nabi' não é um intérprete de sinais, mas um proclamador da mensagem de Deus, cuja autoridade não depende de posição social, mas do chamado divino⁹

Ro'eh (רָאָה) e **Hozeh** (הִזְהָה): Ambos significam “vidente”, indicando aquele que “vê” a revelação. Embora enfatizem o método de recepção (visão), sua função é equivalente à do **nabi'**: comunicar a vontade de Deus.. Walton observa que, embora o

⁷ DICIONÁRIO BÍBLICO WYCLIFFE. *Dicionário Bíblico Wycliffe*. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. p.1432

⁸ *Ibid.*, p.1432

⁹ WALTON, John. *O pensamento do antigo Oriente Próximo e o Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010

termo “vidente” fosse comum no Antigo Oriente Próximo, em Israel essa percepção estava subordinada à soberania de Deus¹⁰.

Na Septuaginta, utiliza-se **prophētēs (προφήτης)**, esse vocábulo grego deriva de **πρό** (*pro*, “antes” ou “em favor de”) e **φημί** (*phēmi*, “dizer, falar”), indicando alguém que fala *em nome de outro*, no caso, “aquele que fala em nome de Deus”, essa definição reforça que o profeta não é um adivinhador, mas um mediador entre Deus e o povo, cuja autoridade está na origem divina da mensagem.

O ofício profético não se configurava como uma função institucionalizada pelo Estado ou pelos líderes religiosos, mas como uma vocação concedida por Deus. Conforme destaca Torgan:

O profeta surge em momentos de crise, como voz crítica contra sistemas opressores e práticas religiosas superficiais. Sua missão inclui três dimensões: denúncia dos pecados sociais e culturais, anúncio do juízo divino e esperança da restauração futura. Essa tarefa exigia coragem, pois os profetas frequentemente enfrentavam perseguição por confrontar reis, sacerdotes e elites econômicas.¹¹

O exercício profético exigia coragem inabalável e um profundo senso de justiça, pois os profetas não se curvavam diante das dificuldades nem das perseguições. Sua autoridade não se fundamentava em status social ou benefícios particulares, mas na autenticidade do chamado divino que os impulsionava a proclamar a verdade, arriscando a vida na proclamação da mensagem divina.

1.3.Períodos da Profecia em Israel

O movimento profético em Israel não surgiu de forma homogênea, mas desenvolveu-se ao longo de diferentes fases históricas, cada uma marcada por suas próprias características, contextos sociopolíticos e teológicos específicos. A literatura especializada¹² identifica três grandes períodos: **pré-monárquico**, **monárquico** e **pós-exílico**, com subdivisões que nos ajudam a compreender a evolução do profetismo.

¹⁰ WALTON, John. *O pensamento do antigo Oriente Próximo e o Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.

¹¹ TORGAN, Daniel. O Profeta e a Missão: A mensagem de Miqueias e a Teologia da Missão Integral. *Revista Batista Pioneira*, v.6, n.2, 2017. P.370

¹² SICRE, 1994; VAILATTI, 2011; PAGÁN, 2009

1.3.1. Período Pré-Monárquico

Este período antecede a instituição da monarquia em Israel e está relacionado à liderança carismática e tribal. Os primeiros profetas surgem como mediadores entre Deus e o povo, exercendo funções de orientação espiritual e política. Segundo Vailatti, “a instituição profética aparece como contraponto às práticas de adivinhação cananeias, sendo estabelecida por Deus para guiar Israel sem recorrer a meios mágicos”¹³.

O texto de Deuteronômio 18.9-22 é fundamental para entender essa fase, pois apresenta a promessa divina de levantar profetas para substituir os adivinhadores pagãos. Moisés é o paradigma do profeta, atuando como mediador da revelação e legislador. Conforme o *Dicionário Bíblico Wycliffe*:

Dessa forma, assim como Moisés, ele seria um mediador entre Deus e a nação. Da mesma maneira que o sacerdote representava o povo perante Deus, também o profeta representava Deus perante o povo.¹⁴

Nesse período, a profecia tem caráter essencialmente **normativo**, vinculada à Lei e à manutenção da aliança estabelecida por Deus.

1.3.2. Período Monárquico

Com a instituição da monarquia (aprox. 1050 a.C.), a profecia assume papel crítico diante das estruturas de poder. Os profetas tornam-se a “consciência ética” da nação, denunciando abusos políticos, idolatria e injustiças sociais. Sicre observa:

Os profetas do século VIII a.C., como Amós, Oséias, Isaías e Miquéias, representam um momento de maturidade teológica, em que a palavra profética se volta contra a corrupção das elites e a opressão dos pobres.¹⁵

Esse período pode ser subdividido em:

Monarquia Unida: Samuel, Natã e Gade atuam como conselheiros reais, mantendo a fidelidade à aliança divina.

¹³ VAILATTI, 2011, p.18

¹⁴ DICIONÁRIO BÍBLICO WYCLIFFE, 2006, p. 1607

¹⁵ SICRE, 1994, p. 41

Monarquia Dividida: Surge o profetismo clássico, com Elias e Eliseu no Reino do Norte, e Isaías e Miquéias no Reino do Sul. A mensagem ganha caráter **ético-social**, como afirma Torgan: *“Miquéias denuncia a concentração de terras e a exploração dos camponeses, exigindo justiça e misericórdia”*¹⁶

1.3.3. Período Pós-Exílico

Após o exílio babilônico (586 a.C.), No contexto histórico e teológico, a profecia experimenta uma transformação profunda e significativa.. O foco se desloca da denúncia social para a **esperança escatológica** e a reconstrução da identidade nacional. Profetas como Ageu, Zacarias e Malaquias anunciam a restauração do templo e a vinda do Messias. Pagán resume bem: *“A palavra profética no pós-exílio é marcada pela expectativa do Reino de Deus e pela reafirmação da aliança, apontando para um futuro de paz e justiça”*¹⁷.

Nesse período, a profecia assume um caráter apocalíptico. Diferentemente da profecia clássica, que enfatiza o chamado ao arrependimento e à prática da justiça no presente, a profecia apocalíptica projeta a esperança para um futuro em que Deus intervirá de forma decisiva para julgar o mal e instaurar o seu reino. Esse movimento prepara o caminho para a revelação plena em Cristo, o 'Profeta por excelência' (cf. Hb 3.1-6).

A evolução da profecia em Israel revela sua adaptação às necessidades históricas:

Pré-monárquico: orientação normativa e manutenção da aliança;

Monárquico: crítica social, ética e religiosa;

Pós-exílico: esperança escatológica e restauração.

Como afirma Vailatti, “o movimento profético é um fenômeno singular na história das religiões, pois manteve continuidade por mais de mil anos, sempre afirmando a soberania de Deus e a centralidade da justiça”¹⁸.

1.4. Diferenças Essenciais: Conteúdo Ético, Religioso e Social da Profecia Hebraica

¹⁶ TORGAN, 2017, p. 342.

¹⁷ PAGÁN, Samuel. Los Libros Proféticos del Antiguo Testamento. Buenos Aires: Kairos, 2009. p. 78

¹⁸ VAILATTI, 2011, p.19

A profecia israelita distingue-se pelo seu conteúdo ético, moral e religioso.

Pagán destaca:

A palavra profética é sempre uma palavra de Deus que julga e salva, que denuncia o pecado e anuncia esperança. Ela não se limita a prever acontecimentos, mas exige uma resposta ética e espiritual, convocando o povo à fidelidade à aliança e à prática da justiça.¹⁹

Essa característica dá a profecia uma função transformadora, guiando a história para o cumprimento dos propósitos divinos. Enquanto os oráculos do Antigo Oriente Médio tratavam de questões políticas ou culturais, os profetas bíblicos denunciavam injustiças sociais, idolatria e corrupção moral²⁰. Essa perspectiva ética é inseparável da religião.

Um dos traços mais marcantes da profecia hebraica no período monárquico é sua relação com a justiça social. Amós denuncia a exploração dos pobres e a corrupção nos tribunais (Am 5.7, 11-12), revelando que a verdadeira adoração a Deus inclui práticas justas. Miquéias, conforme Torgan, critica a concentração de terras e a opressão dos camponeses, exigindo que o povo “pratique a justiça, ame a misericórdia e ande humildemente com Deus” (Mq 6.8)²¹.

Escobar reforça essa dimensão social:

A palavra profética é um chamado à transformação integral, que abrange tanto a espiritualidade quanto as estruturas sociais. Não se trata apenas de culto, mas de vida ética que reflita o caráter de Deus²²

Essa dimensão social da profecia reflete a convicção de que a fé não pode ser separada da ética, pois ambas estão intimamente ligadas ao modo de viver.

A relevância do profeta no Antigo Testamento reside no fato de que ele foi o canal pelo qual Deus comunicou Seus desígnios éticos e espirituais ao povo. Pagán resume:

¹⁹ PAGÁN, 2009, p. 33

²⁰ PACHECO, Thiago. Profetismo, religião e sociedade no Antigo Israel. São Paulo: Fonte Editorial, 2018. p. 45

²¹ TORGAN, 2017

²² ESCOBAR, Juan Carlos. *Profetas e Visionários*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

Os profetas mantiveram viva a consciência da aliança e prepararam o caminho para a revelação plena em Cristo. Sua mensagem não era neutra, mas carregada de autoridade divina, exigindo resposta ética e espiritual.²³

Em termos gerais, o profetismo em Israel vai muito além de simples previsões do futuro. É a proclamação da vontade soberana de Deus, realizada com coragem e ousadia por homens que não buscavam status social ou fama, mas se colocavam como instrumentos da mensagem divina, uma mensagem que julga, corrige e restaura, conduzindo a história ao cumprimento do plano redentor.

2 O LIVRO DO PROFETA MIQUÉIAS

2.1 Época e contexto histórico e social do profeta

O ministério de Miquéias ocorreu no século VIII a.C., período de grande instabilidade política e social em Israel e Judá. O próprio título do livro indica que ele profetizou “nos dias de Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá” (Mq 1,1), situando sua atuação entre 740 e 687 a.C.²⁴ Miquéias profetizou por um período longo, se levarmos em consideração a totalidade dos reinados de Jotão, de Acáz e de Ezequias, seu ministério pode ter durado entre 42 e 61 anos.²⁵ Esse tempo foi marcado pela ascensão do Império Assírio, que impôs pesados tributos aos povos dominados e pela queda do Reino do Norte, Israel, em 722 a.C, o Reino do Sul, Judá, se torna vassalo da Assíria, Hernandes Dias Lopes reforça essa análise ao descrever a decadência espiritual e moral de Judá: observa que:

Judá estava em decadência moral e espiritual. A idolatria grassava, a injustiça social se multiplicava e a corrupção atingia os tribunais e os líderes religiosos. A religião havia se tornado um ritual vazio, sem compromisso com a ética e a misericórdia. Nesse cenário, Miquéias ergue sua voz para proclamar que Deus não tolera opressão nem culto hipócrita²⁶.

A prosperidade econômica beneficiava as elites na cidade, enquanto os camponeses sofriam com a concentração de terras nas mãos de poucos proprietários e

²³ PAGÁN, 2009, p. 35

²⁴ NAKANOSE, Shigeyuki. *Lendo o livro de Miquéias*. São Paulo: Paulinas, 2000. p.15

²⁵ STURZ, Richard J. *Miquéias*. Tradução de Robinson Malkomes, Fabiani S. Medeiros e Márcio Loureiro Redondo. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2001. p. 159, 160

²⁶ LOPES, Hernandes Dias. *Miquéias: A Justiça e a Misericórdia de Deus*. São Paulo: Hagnos, 2018. p. 23

com práticas opressoras dessas elites. Desse modo, “a denúncia de Miquéias contra os latifundiários revela um contexto de expropriação das terras, que eram a base da sobrevivência das famílias”²⁷. A perda da terra significava mais do que o sustento das famílias: representava a perda da identidade e da liberdade; por isso, a palavra profética é tão dura contra aqueles que “cobiçam campos, e roubam-nos, cobiçam casas, e arrebatam-nas; assim fazem violência a um homem e à sua casa, a uma pessoa e à sua herança.” (Mq 2,2).

Miquéias critica a corrupção dos tribunais e a hipocrisia religiosa: “Os seus cabeças dão as sentenças por peitas, e os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro; e ainda se encostam ao Senhor, dizendo: Não está o Senhor no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá” (Mq 3,11). O profeta também anuncia o juízo divino sobre as cidades, como Samaria e Jerusalém, por causa da idolatria e da opressão: “Por isso farei de Samaria um montão de pedras do campo, uma terra de plantar vinhas; e derramarei as suas pedras no vale, e descobrirei os seus fundamentos” (Mq 1,6).

O livro de Miqueias revela uma decadência moral e espiritual, na qual a religião havia se tornado um ritual vazio, afastado da prática da justiça, exigindo uma voz de coragem profética que reafirmasse a aliança e a ética do povo de Deus. O período em que Miquéias exerceu seu ministério foi conturbado na história de Israel e Judá, marcado pela expansão assíria, pela queda de Samaria e pela submissão de Judá ao poder estrangeiro. Essa conjuntura política piorou as tensões sociais, evidenciado pela concentração de terras, pela exploração dos pobres e pela corrupção nos tribunais. Diante desse cenário, a mensagem de Miquéias surge como resposta profética à crise ética e espiritual estabelecida na sociedade, reafirmando que a obediência a Deus não se expressa apenas no culto, mas na justiça social e na comunhão em comunidade. Assim, compreender o contexto histórico e social do profeta é essencial para interpretar a força de sua denúncia e a atualidade de sua mensagem.

2.2 Identidade do profeta Miquéias

Miquéias é apresentado como “morastita”, oriundo de Moresete-Gate (Mq 1,1), uma aldeia rural na Sefelá, região agrícola entre Judá e a planície filisteia. Suas origens

²⁷ ROSSI, Luiz Alexandre. *O discurso profético de Miquéias*. São Paulo: Paulus, 1995, p. 42

e sua formação religiosa são praticamente desconhecidas; ainda assim, sua mensagem demonstra um profundo conhecimento de Deus e das exigências que Ele coloca diante de seu povo. Essa origem humilde explica sua sensibilidade às injustiças sociais. Moody observa:

Ao contrário de Isaías, que tinha acesso à corte real, Miquéias fala a partir da perspectiva do povo simples. Sua origem campesina contrasta com a posição de Isaías, ligado à elite de Jerusalém. Isso explica a ênfase de Miquéias na denúncia contra os poderosos que exploravam os pobres e manipulavam a justiça²⁸.

O nome do profeta Miquéias, em hebraico מִיכָיָהוּ (**Mikāyāhû**), carrega um profundo significado teológico. Trata-se de um nome teofórico²⁹ que incorpora o elemento “**Yāhû**”, uma forma abreviada do nome divino **YHWH**³⁰, e pode ser traduzido como “**Quem é como YHWH?**”. Essa pergunta expressa que Deus é absoluto e incomparável, tema que recorre em toda a mensagem do profeta. Assim, o próprio nome de Miquéias funciona como uma síntese de sua vocação: proclamar a exclusividade, a justiça e a soberania do Deus de Israel em meio à corrupção social, ética e religiosa de seu tempo, expressão do seu nome é retomada no final do livro como Sueden destaca a força teológica dessa pergunta:

A pergunta retórica ‘Quem é como YHWH?’ (Mq 7,18) é uma confissão teológica que sintetiza a mensagem do livro. Depois de anunciar juízo e condenação, o profeta conclui exaltando a misericórdia divina: ‘Quem é Deus como tu, que perdoa a iniquidade e esquece a transgressão?’ Essa frase revela que, apesar da severidade do julgamento, a última palavra pertence à graça.³¹

A identidade de Miquéias está intimamente ligada à sua origem rural, em Moresete-Gate (Mq 1,1), o que lhe conferiu uma perspectiva crítica diante das injustiças sociais praticadas pelas elites urbanas. Sua mensagem demonstra essa sensibilidade e em mesma medida força, denunciando líderes corruptos e profetas mercenários: “*Os seus chefes dão as sentenças por suborno, e os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro; e ainda se encostam ao Senhor, dizendo: Não*

²⁸ MOODY, Howard. *Comentário Bíblico: Miquéias*. São Paulo: Vida Nova, 1996. p. 312.

²⁹ **Teofórico** é um adjetivo usado para descrever nomes que contêm o nome de uma divindade, especialmente o nome de Deus, como parte de sua composição.

³⁰ **YHWH** o tetragrama (יהוה) o nome pessoal de Deus revelado a Israel. Por reverência, os judeus evitavam pronunciá-lo, substituindo-o por *Adonai* (“Senhor”). A vocalização exata perdeu-se ao longo do tempo, e formas como “Javé” ou “Jeová” representam tentativas posteriores de leitura.

³¹ SUEDEN, Silvana. *Miquéias 6,1-8: Um texto paradigmático na interface da crítica profética com a sabedoria israelita*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2012.p. 117

está o Senhor no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá. (Mq 3,11). Além disso, o significado de seu nome — “Quem é como YHWH?” — reaparece no hino final (Mq 7,18), revelando a centralidade da misericórdia divina em sua teologia. Portanto, Miquéias não é apenas um profeta da denúncia, mas também da esperança, apontando para um futuro de paz e justiça sob o governo do Senhor. Desse modo, sua identidade, é marcada pela conformidade entre sua origem, sua mensagem e sua missão profética, que permanece atual ao enfatizar que a verdadeira espiritualidade se expressa na prática da justiça e na humildade diante de Deus.

2.3 Estrutura do livro

O livro de Miquéias possui sete capítulos e integra o conjunto dos Doze Profetas Menores. Sua estrutura alterna profecias de juízo e promessas de salvação, “A composição final do livro apresenta três blocos principais: julgamento (caps. 1–3), salvação (caps. 4–5) e controvérsia com confissão (caps. 6–7)”.³²

Primeira seção (Mq 1–3): contém oráculos de julgamento contra Samaria e Jerusalém, denunciando a opressão social e a corrupção religiosa. Nakanose afirma:

Os capítulos 1 a 3 contêm oráculos de julgamento contra as cidades e contra os líderes. A corrupção dos tribunais, a exploração dos pobres e a idolatria são apresentadas como causas do castigo divino. A destruição é vista como consequência inevitável da infidelidade à aliança.³³

Segunda seção (Mq 4–5): apresenta oráculos de esperança, incluindo a visão do monte do Senhor como centro de peregrinação universal (Mq 4,1-5) e a promessa do governante messiânico que nascerá em Belém (Mq 5,1-4). Moody destaca:

³² SANTOS, Maria de Lourdes. O Livro de Miquéias no conjunto dos Doze Profetas. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2010., p. 52

³³ NAKANOSE, 2000, p. 27.

A expectativa messiânica em Miquéias 5 é um dos textos mais significativos para a tradição cristã. A promessa de um governante que nascerá em Belém aponta para a esperança de um líder humilde, em contraste com os governantes opressores. Essa profecia foi retomada no Novo Testamento como referência ao nascimento de Jesus.³⁴

Terceira seção (Mq 6–7): inicia com o famoso “processo” de YHWH contra seu povo (Mq 6,1-8), que resume a exigência ética da aliança, e conclui com uma oração de confiança na misericórdia divina (Mq 7,18-20). Sueden observa:

O capítulo 6 é paradigmático, pois articula crítica profética e sabedoria. O famoso versículo 8 desloca o centro da religião do ritual para a ética: ‘Ele te declarou, ó homem, o que é bom: praticar a justiça, amar a misericórdia e andar humildemente com teu Deus’. Essa frase resume a espiritualidade bíblica e continua sendo um desafio para todas as épocas.³⁵

Assim, a estrutura do livro de Miquéias, composta por sete capítulos, apresenta Deus como Senhor da história, que intervém para julgar e restaurar, que revela uma dinâmica teológica que alterna entre juízo e salvação, denúncia social, crítica religiosa e esperança escatológica. Nos capítulos iniciais, o profeta anuncia a destruição das cidades por causa da opressão e da idolatria (Mq 1,6; 3,12), enquanto nos capítulos centrais proclama a restauração e a promessa messiânica: *“E tu, Belém Efrata, pequena demais para figurar entre os grupos de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel”* (Mq 5,2). Por fim, o capítulo 6 sintetiza a exigência ética da aliança: *“Ele te declarou, ó homem, o que é bom: praticar a justiça, amar a misericórdia e andar humildemente com teu Deus”* (Mq 6,8), encerrando com um hino à misericórdia divina (Mq 7,18-20). Essa organização literária demonstra que, para Miquéias, a verdadeira religião não se limita ao culto, mas exige compromisso com a justiça e fidelidade a Deus que perdoa. Portanto, compreender a estrutura do livro é essencial para perceber sua mensagem central, que permanece como um padrão para a fé e a ética bíblica.

³⁴ MOODY, 1996, p. 315.

³⁵ SUEDEN, 2012, p. 117.

2.4 A teologia do livro de Miqueias

A teologia do livro de Miquéias está fundamentada na soberania, justiça e misericórdia de Deus, proclamada em meio a uma crise social e religiosa. O profeta não considera o pecado apenas como falha ética ou uma injustiça social, mas como violação da aliança e afronta à santidade divina. Sua mensagem é teocêntrica: Deus é o centro da ética, do culto e da esperança escatológica.

Sturz destaca a centralidade do conceito de Deus na interpretação do livro, afirmando:

A mensagem de Miquéias é determinada pelo conceito que ele tem de Deus. Por mais que se queira, é difícil dar ênfase suficiente à importância dessa observação ao interpretar Miquéias. Ao contrário de tantos 'profetas' de hoje, cuja mensagem é norteadas pelos 'direitos humanos', Miquéias desenvolve o pensamento tendo em mira o caráter e a vontade revelada de Deus. Dessa forma, o pecado é uma transgressão porque viola a lei de Deus. Assim também no caso da injustiça social. Miquéias não vê a opressão como um descaso dos direitos dos indefesos. Em vez disso, ele a vê como uma rejeição do padrão divino (Mq 3.1-3,9).³⁶

Outro aspecto fundamental é a misericórdia divina, que permeia todo o livro e culmina no hino final: "Quem é Deus como tu, que perdoa a iniquidade e esquece a transgressão?" (Mq 7,18). Essa pergunta retórica, que ecoa o significado do nome do profeta, revela que, apesar do pesado juízo, a última palavra pertence à graça e a misericórdia de Deus. A tensão entre justiça e misericórdia é resolvida na fidelidade de Deus à sua aliança³⁷. Embora a palavra "aliança" não apareça explicitamente no livro, o conceito é central, a expressão "o SENHOR nosso Deus" (Mq 4.5) indica a relação especial entre Deus e Israel. Todavia, Miquéias denuncia a falsa segurança do povo, que acreditava estar protegido por conta da aliança enquanto praticava injustiças.

Além disso, Miquéias desloca o centro da religião do ritual para a ética, propondo uma redefinição radical da verdadeira religiosidade. O versículo 8 do capítulo 6 sintetiza essa exigência em termos claros: "*Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a benignidade, e andes humildemente com o teu Deus?*". Essas afirmações não é apenas uma fórmula moral, mas um resumo da essência da fé bíblica. "Praticar a justiça" implica relações

³⁶ STURZ, 2001, p. 179

³⁷ Ibid., p. 183

sociais pautadas pelo respeito à dignidade humana; “amar a misericórdia” transcende a mera obrigação lei, exigindo uma disposição interior de compaixão; e “andar humildemente com teu Deus” indica uma postura contínua de dependência e submissão à vontade divina. Como observa Sueden, esse versículo desloca o eixo da religião do formalismo cultural para uma ética relacional, contrapondo o culto vazio e à hipocrisia denunciadas pelo profeta³⁸. Assim, Miquéias 6.8 permanece como um exemplo para a vida de fé em Deus, que combina justiça social, amor e fé, constituindo um texto significativo da tradição profética.

Por fim, a teologia de Miquéias é escatológica. Ele anuncia um futuro em que as nações buscarão os caminhos do Senhor (Mq 4,1-4) e um governante nascerá em Belém para pastorear Israel (Mq 5,2-4). Essa expectativa messiânica aponta para um reino caracterizado por paz e justiça, em contraste com a opressão e ausência de justiça no presente. Assim, Miquéias apresenta uma mensagem que combina juízo e esperança, reafirmando que Deus é incomparável em sua santidade, justiça e misericórdia³⁹.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado permitiu compreender a particularidade do profetismo em Israel, destacando sua natureza ética, religiosa e social. Diferentemente das práticas mágicas e adivinhatórias comuns no Antigo Oriente Próximo, a profecia bíblica se revela como expressão da vontade divina, convocando o povo à fidelidade à sua aliança. Essa característica confere ao profeta um papel essencial como mediador entre Deus e a comunidade, orientando a história conforme os desígnios de Deus.

A análise dos períodos proféticos evidenciou sua evolução diante das mudanças históricas: no contexto pré-monárquico, a função normativa e a manutenção da aliança; durante a monarquia, a denúncia das injustiças sociais e da corrupção religiosa; e, no pós-exílio, a esperança escatológica e a reafirmação da identidade do povo. Essa trajetória demonstra que a mensagem profética não se limita à previsão de eventos, mas atua como força de transformação, integrando fé e ética.

A análise do livro de Miquéias confirmou essa perspectiva, ao apresentar uma crítica firme contra a opressão e a hipocrisia religiosa, sua mensagem denuncia a

³⁸ SUEDEN, 2012, p. 117

³⁹ MOODY, 1996, p. 315

corrupção, a opressão e a idolatria, deslocando o centro da religião do ritual vazio para a ética, sintetizada no imperativo: “praticar a justiça, amar a misericórdia e andar humildemente com Deus” (Mq 6,8), ao mesmo tempo, o texto anuncia uma esperança futura, marcada pela promessa messiânica e pela restauração da paz e justiça, revelando a tensão entre juízo e graça que permeia toda a teologia profética do livro.

Diante disso, conclui-se que o profetismo bíblico permanece atual, oferecendo princípios que desafiam práticas religiosas vazias, sem Deus, e estruturas sociais injustas. Assim, o estudo confirma que a verdadeira espiritualidade bíblica integra fé, prática, culto e justiça social, revelando a atualidade da mensagem profética para os desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS

- DICIONÁRIO BÍBLICO WYCLIFFE. *Dicionário Bíblico Wycliffe*. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.
- ESCOBAR, Juan Carlos. *Profetas e Visionários*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.
- LOPES, Hernandes Dias. *Miquéias: A Justiça e a Misericórdia de Deus*. São Paulo: Hagnos, 2018.
- MOODY, Howard. *Comentário Bíblico: Miquéias*. São Paulo: Vida Nova, 1996.
- NAKANOSE, Shigeyuki. *Lendo o livro de Miquéias*. São Paulo: Paulinas, 2000.
- PACHECO, Thiago. *Profetismo, religião e sociedade no Antigo Israel*. São Paulo: Fonte Editorial, 2018.
- PAGÁN, Samuel. *Los Libros Proféticos del Antiguo Testamento*. Buenos Aires: Kairos, 2009.
- ROSSI, Luiz Alexandre. *O discurso profético de Miquéias*. São Paulo: Paulus, 1995.
- SANTOS, Maria de Lourdes. *O Livro de Miquéias no conjunto dos Doze Profetas*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2010.
- SICRE, José Luis. *Profetismo em Israel*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- STURZ, Richard J. *Miquéias*. Tradução de Robinson Malkomes, Fabiani S. Medeiros e Márcio Loureiro Redondo. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2001. (Série Tyndale Old Testament Commentaries).
- SUEDEN, Silvana. *Miquéias 6,1-8: Um texto paradigmático na interface da crítica profética com a sabedoria israelita*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2012.
- TORGAN, Daniel. *O Profeta e a Missão: A mensagem de Miqueias e a Teologia da Missão Integral*. Revista Batista Pioneira, v.6, n.2, 2017.
- VAILATTI, Carlos Augusto. *O Profetismo no Antigo Oriente Médio e no Antigo Israel*. São Paulo: Publicação do Autor, 2011.
- WALTON, John. *O pensamento do antigo Oriente Próximo e o Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.